

BIBLIOGRAFIA

United States Holocaust Memorial Museum. (2018).
Obtido em 19 de Janeiro de 2021, de United
States Holocaust Memorial Museum:
<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/the-final-solution>

Auschwitz-Birkenau, M. E. (2021). MEMORIAL E
MUSEU
AUSCHWITZ-BIRKENAU ANTIGO CAMPO DE
CONCENTRAÇÃO E EXTERMINIO NAZI ALEMÃO
Obtido em 19 de Janeiro de 2021, de MEMORIAL E
MUSEU AUSCHWITZ-BIRKENAU ANTIGO
CAMPO DE CONCENTRAÇÃO E EXTERMINAÇÃO
NAZIANO ALEMÃO:
<http://www.auschwitz.org/en/copyright/>

Maschmann, M. (1963). MEMOSHOÁ Associação
Memória e
Ensino do Holocausto. Obtido em 19 de Janeiro de
2021, de MEMOSHOÁ
Associação Memória e Ensino do Holocausto:
https://25230814-693c-4ded-a155-d9a7a076c1e0.filesusr.com/ugd/b2db2c_fff78f01ca014f65b441be4d261eb47b.pdf

Meyer, K. (2015). Recomendações para o ensino do
Holocausto. International Holocaust Remembrance
Alliance. Obtido em 19 de Janeiro de 2021, de
International Holocaust
Remembrance Alliance:
<https://www.holocaustremembrance.com/sites/default/files/inline-files/Recomendac%CC%A7o%CC%83es%20para%20o%20Ensino%20e%20a%20Aprendizagem%20sobre%20o%20Holocausto.pdf>

Pimentel, I. (26 de Agosto de 2009). MEMOSHOÁ
Associação Memória e Ensino do Holocausto . Obtido
em 19 de Janeiro de
2021, de MEMOSHOÁ Associação Memória e Ensino
do Holocausto :
<https://www.memoshoa.pt/textos-e-documentos>

GLOSSÁRIO HOLOCAUSTO

27 JANEIRO 2021

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ REVAS - ALPIARÇA 12ºB



CONCEITOS

ANTISSEMITISMO

A definição prática de antissemitismo juridicamente não vinculativa, da IHRA, afirma que «O antissemitismo é uma determinada percepção dos judeus, que se pode exprimir como ódio em relação aos judeus. Manifestações retóricas e físicas de antissemitismo são orientadas contra indivíduos judeus e não judeus e/ou contra os seus bens, contra as instituições comunitárias e as instalações religiosas judaicas.»* incluindo onze exemplos de algumas formas de antissemitismo atuais. Antes e durante o Holocausto os Judeus foram alvo de várias formas de antissemitismo, pelos Nazis e por outros. Os efeitos desse antissemitismo escalaram: preconceito social, restrições legais, encarceramento em massa, isolamento em guetos, deportação e assassinato.

CAMPOS DA MORTE

Campos criados para o assassinato sistemático de Judeus e dos Roma. As câmaras de gás no campo da morte de Kulmhof (ou campo da morte de Chelmo), e os campos de Belzec, Sobibor e Treblinka serviam exclusivamente este objetivo. Auschwitz, Majdanek e Maly Trostinets tinham instalações idênticas às dos campos da morte e serviam ainda de campos de concentração, campos de trabalho ou campos de transição.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Foi na Polónia que se iniciou, há 82 anos, a II Guerra Mundial, com a ocupação pelas tropas alemãs de Hitler, em 1 de Setembro de 1939; onde também se desenrolou o plano alemão para assassinar os judeus que lá residiam. Foi em quatro centros de extermínio bem como Auschwitz I e Auschwitz II que foram simultaneamente campos de concentração e extermínio. E o que é terrível é que em parte conseguiram, não só eliminar fisicamente uma enorme parte dos judeus da Polónia e da Europa, como ali destruíram quaisquer vestígios da cultura e religião judaica. Em Treblinka, está escrito em várias línguas a expressão «Nunca mais». Mas será que a História é um antídoto contra o Holocausto? A lição que se tira, anos depois do Holocausto, mas após voltarem a acontecer genocídios, é que em muitas situações nada será feito para travá-los e para ajudar as suas vítimas potenciais. Mas também se tira a conclusão de que, apesar de ter sido um acontecimento único, o Holocausto tornou-se o paradigma do crime contra a humanidade, a partir do qual foi criada legislação contra futuros genocídios.

GENOCÍDIO

O artigo 2º da Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio (1948) define genocídio como “qualquer dos seguintes atos, praticado com o intuito de destruir, total ou parcialmente um grupo nacional, étnico, racial ou religioso: (a) matar membros do grupo; (b) causar danos sérios, físicos ou mentais, aos membros do grupo; (c) infligir deliberadamente ao grupo condições de vida propícias à sua destruição física, total ou parcial; (d) impor medidas cujo objetivo é evitar os nascimentos dentro do grupo; (e) transferir, pela força, crianças de um grupo para outro grupo.” A Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a convenção a 9 de dezembro de 1948. A convenção entrou em vigor a 12 de janeiro de 1951, passando, assim, a ser legalmente vinculativa. Os estudiosos têm sugerido definições diferentes, por várias razões.

GUETO

Zona onde os Judeus foram forçados a viver durante a Segunda Guerra Mundial, ostracizados da restante sociedade. A maioria dos guetos situava-se na Europa Central e Ocidental, mas alguns estabeleceram-se em território diretamente anexado pelo terceiro Reich, entre 1939 e 1941.

HOLOCAUSTO

Perseguição sistematizada e o assassinato de judeus, por indicação estatal, pela Alemanha nazi e respetivos colaboradores, entre 1933 e 1945

NEGAÇÃO DO HOLOCAUSTO

A “Definição de Trabalho de Negação e Distorção do Holocausto” da IHRA, embora sem caráter legalmente vinculativo, define o Holocausto como “discurso e propaganda que negam a realidade histórica e a extensão do extermínio de judeus, conhecido como Holocausto ou Shoá, pelos Nazis e seus cúmplices, durante a Segunda Guerra Mundial. A negação do Holocausto refere-se, especificamente, a qualquer afirmação de que o Holocausto/Shoah não aconteceu. A negação do Holocausto pode incluir negar publicamente este acontecimento, lançar a dúvida sobre o uso dos principais mecanismos de destruição (câmaras de gás, fuzilamentos em massa, morte pela fome ou tortura) ou sobre a intencionalidade do genocídio do povo Judeu”.

SHOAH

Uma palavra hebraica que significa “catástrofe” ou destruição. É utilizada na cultura israelita para designar o Holocausto, evitando a sugestão de que as vítimas foram “sacrificadas” ou “martirizadas”. Também é frequentemente utilizada em França e noutras partes da Europa continental, onde se tornou de uso corrente após o filme Shoa, realizado em 1985 por Claude Lanzmann.